

AValiação DA INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

¹Letícia Cavalcante Morais; ²Lúcio Fernandes Ferreira

¹*Mestranda em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, Laboratório do Comportamento Motor Humano/LECOMH pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM, leticia.ufam@hotmail.com*

²*Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/LECOMH/UFAM, lucciofer@gmail.com*

Resumo: Desde a era moderna a deficiência tem sido interpretada pela visão biológica e médica, fato que define a maneira como a interpretamos. Entretanto, a deficiência é tão socialmente definida que ainda nos dias atuais, as palavras que mais expressam a opinião acerca dela estão associadas à limitação e superação. A limitação da pessoa com deficiência está ligada a uma suposta condição de dependência física, social e afetiva, sempre associada a uma necessidade de superação dos obstáculos (SCHULLER, 2016). Esta visão mostra que as pessoas com deficiência devem transcender sua condição para que possam assim ser inseridas nas mais distintas relações sociais, relações essas existentes nas escolas, ambientes de trabalho, familiar e etc. Esse processo de inserção e inclusão de pessoas com deficiência encontra-se positivada; sendo um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 vigorando, desde 1989, a lei nº 7.853 (BRASIL, 2001). De acordo com Oliveira (2007), o atendimento às pessoas com deficiência no Estado do Amazonas surgiu a partir da iniciativa privada com a implantação do instituto Montessoriano. Em 1972, o atendimento educacional aos alunos com deficiência visual, auditiva e mental foi organizado em Classes Especiais implantadas em escolas comuns da capital do Estado. As três classes especiais implantadas como experiência-piloto, foram o marco inicial na escolarização de pessoas que estavam até aquele momento à margem da escola, sem nenhuma oportunidade de desenvolverem suas potencialidades. Segundo Salerno e Araújo (2006) a inclusão está presente na atualidade estimulando a presença de pessoas com deficiência nas escolas regulares, isso implica diretamente na convivência dessas pessoas durante as aulas, participando de forma efetiva do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as atividades escolares devem ser repensadas e reformuladas para atender a todos os alunos, em suas diversidades. Um marco histórico que trouxe como principais diretrizes para construção de uma escola inclusiva foi a Declaração de Salamanca (1994) “Toda criança tem direito à educação e deve ter a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas. Os sistemas educacionais devem ser reorganizados e os programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de considerar a diversidade de tais características e necessidades. Os alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, a qual deve acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança. As escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos”. A interação é caracterizada como uma forma eficaz de desenvolvimento dos envolvidos na relação apresenta-se como a possibilidade de conhecer o outro, de trocar informações, agregar conhecimentos humanos àqueles que se dispõe a participar. Expectativa, simpatia, aceitação e normalização são processos pelo qual as pessoas passam a compreender e aceitar pessoas que por tanto tempo ficaram fora do círculo social, no caso desta pesquisa, as crianças. Elas apresentam a ansiedade para se relacionar com alguém que não conhecem, assim sendo, a quebra da estabilidade pessoal ou do grupo escolar para então haver o entendimento e aceitação das pessoas com deficiências que implica na interação dos alunos em aula. Tal interação também é compreendida como algo que não

necessariamente será espontâneo, dependendo apenas dos envolvidos, para que elas ocorram com frequência e se prolonguem após iniciadas, faz-se necessário o incentivo que pode partir de outro colega ou do professor, sendo esse último uma peça chave para possibilitar as trocas (BOATO, 2002). A intervenção do professor nas aulas de educação física em relação à participação e interação das crianças com e sem deficiência, faz-se necessária para possibilitar novas oportunidades, novas conversas, e através do professor inserção de elementos que podem ser incentivadores, nessa relação aluno – aluno. Essa problemática surgiu por haver muitos estudos sobre o professor e a inclusão, mas pouco sobre a interação entre os escolares com e sem deficiência. Dessa forma, para compreender melhor a dinâmica do processo de inclusão é preciso, sobretudo, conhecer a percepção da própria pessoa com deficiência e dos colegas de classe, pois não podemos desconsiderar a importância de todos os atores do processo educativo, enfim, vimos à necessidade de compreender como se processa para alunos com e sem deficiência esta dimensão já estabelecida, já definida legalmente: a inclusão, fazendo necessário também investigar as atitudes e estratégias utilizadas pelo professor nas aulas de Educação Física, averiguando se as atividades propostas pelo professor caracterizam-se como facilitadoras ou barreiras para a interação entre os alunos e verificar a acessibilidade das escolas da Rede Municipal de Ensino de Manaus, tendo em vista que o ambiente escolar é um fator de suma importância para o exercício da cidadania, principalmente para as crianças que estão na fase inicial de sua vida, contribuindo na interação e inclusão dentro do espaço escolar. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como de campo e terá uma abordagem qualitativa, tendo como público alvo alunos com deficiência e sem deficiência de ambos os sexos regularmente matriculados na rede de ensino municipal, e professores de Educação Física de ambos os sexos devidamente licenciados, que estejam atuando no ensino fundamental da rede de municipal de ensino da cidade de Manaus. Para a realização da coleta de dados será utilizada a observação sistemática não participante e para direcionar esta observação, será utilizado o “Instrumento de avaliação da interação entre alunos com e sem deficiência na Educação Física Escolar” (SALERNO, ARAÚJO e SILVA, 2009). De acordo com Gorla (2013), este instrumento permite melhor compreensão da realidade da Educação Física Escolar e, principalmente, para a proposição de novas atitudes para mudar o que deve ser mudado e a indicação do que já está colaborando para a efetivação da inclusão. As observações serão realizadas em dias de aulas de educação física em 2 (duas) escolas por distrito (sul, centro sul, leste I, leste II, oeste, norte) uma do ensino fundamental I e uma do fundamental II, totalizando 12 escolas. **Resultados e Discussão:** Os dados e informações serão analisados a partir do material coletado por meio da observação não participante, usando como base para discussão as literaturas de Prodócimo (1994), Rodrigues (2002) e Salerno (2003), que fazem referências e reflexões sobre os processos envolvidos na interação entre alunos com deficiência e sem deficiência, tendo como contexto a instituição escolar e posteriormente, relacionar com a Educação Física, juntamente com a atuação do professor em sala de aula. Pretendemos com esta pesquisa verificar os processos que estão envolvidos no relacionamento dos alunos com e sem deficiência nas aulas de Educação Física, da Rede Municipal de Ensino de Manaus - AM, para que possamos melhor compreender os fatores que implicam positivamente e/ou negativamente no contato direto dessas crianças, visando um melhoramento a respeito das aulas de Educação Física aplicadas aos alunos deficientes. **Conclusão:** A inclusão é um processo contínuo e não somente um resultado de um decreto, trás a responsabilidade de perceber mudanças necessárias a serem tomadas. Visto que o ser humano é compreendido como aquele que precisa dos outros para viver, assim sendo as interações, são tão importantes para o desenvolvimento de tal. Durante o período escolar o mais importante para os alunos é o grupo de amigos formado e todo o crescimento pessoal que ocorre em conjunto, isso resulta em conhecer o outro, em aceitar as diferentes opiniões, compreender diferentes ritmos para determinados acontecimentos, ou

seja, perceber que cada pessoa é um ser humano diferente e não é esse fato que torna inviável uma amizade, e sim a afinidade que constrói um relacionamento. Analisar os itens relevantes nessa pesquisa possibilita a reflexão do que pode ser modificado e melhorado para que essas relações possam ser benéficas para os seus participantes. A mediação torna-se necessária em casos de interação negativa, esta mediação realizada pelo professor deve acontecer para que não se perca. A elaboração de atividades que facilitem a participação efetiva de todos os alunos, podendo buscar a efetivação da interação entre os alunos e a escola que deve se inovar, e transformar-se, buscando as adequações necessárias para atender a todos os alunos.

Palavras-Chaves: Educação Especial; Escola Inclusiva; Interação Social.

Referências

BOATO, E. M. **A pessoa portadora de múltipla deficiência e a teoria das emoções de Henri Wallon.** SIMPOSIO SESC DE ATIVIDADE FISICA DAPTADA. São Carlos, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Enquadramento da Ação: Necessidades Educativas Especiais.** In: Conferência Mundial de Educação Especial Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca/Espanha. 1994.

GORLA J. I. (Org.). **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

OLIVEIRA, K. B. **Educação inclusiva e formação de professores no Alto Juruá.** 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, 2007.

PRODÓCIMO, E. **Análise da interação entre um grupo de crianças com Síndrome de Down e crianças normais em escola especial.** 1994. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, Faculdade de Educação Física, São Carlos, 1994.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. DE. **Interação nas aulas de Educação Física: a construção de um novo conviver.** *Efdeportes*, Buenos Aires, n. 102. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd102/interac.htm>>. Acesso em: 07 de Set. 2006.

SALERNO, M. B. **Interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar: Validação de instrumento.** 2009. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2009.

SALERNO, M. B. **Tem amigo novo na escola.** 2003. 66 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso-Graduação) – Universidade estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2003.

SILVA, M. A. M; GALUCH, M. T. B. **Interação entre crianças com e sem necessidades educativas especiais: possibilidades de desenvolvimento** In: V CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2009, Londrina. Paraná: 2009.



SCHULLER, J. A. **Tutoria nas aulas de educação física inclusiva: uma revisão sistemática.** Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc, 2016.